

ARQUITETURA CIRCENSE: A FRONTEIRA ENTRE ESPAÇO E CULTURA

KUHLHOFF, Ivan Ribeiro; ROCHA, Eduardo

¹Universidade Federal de Pelotas/ Arquitetura e Urbanismo; ²Universidade Federal de Pelotas, Núcleo de estudos de arquitetura brasileira. ivankuhlhoff@hotmail.com / amigodudu@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Para Rogério Haesbaert o território é um conceito simbólico, ou seja, ele é definido pela fragilidade das relações pessoais, sociais e políticas. Desta forma facilita-se a compreensão a necessidade do homem de se locomover, de ser nômade. O circo compreende-se como a forma de arquitetura nômade mais conhecida.

Com o advento da corrente modernista, diversos tipos de arquitetura foram ignorados simplesmente por não serem acadêmicas. Com a alteração desta corrente a arquitetura se expandiu, o circo então integrou-se a este universo. Ressalta-se a importância de seu estudo, uma vez que este acompanha o homem em sua caminhada através dos séculos como um objeto de entretenimento, destaca-se que apesar de grandes transições tecnológicas e estilísticas a arquitetura circense mantém um padrão bastante marcante.

Detêm-se como objetivos deste trabalho analisar a formalidade do circo e a sua interação com homem contemporâneo. De esta forma observar este corpo como objeto de arquitetura e também como este interfere em um corpo maior, a cidade, procurar as alterações que a chegada de um circo causa em uma comunidade e em seu espaço urbano.

Para ser possível a demonstração dos objetivos proposto, dividiu-se este nas seguintes partes: Etapas metodológicas, que explica-se os processos de pesquisa adotados e a sua importância; Resultados e discussões, onde se apresenta todos os materiais resultados da pesquisa; conclusão, na qual se propõe hipóteses ao problema de pesquisa.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A partir do ponto de vista utilizado nesta pesquisa, esta avalia-se como uma pesquisa de cunho qualitativa, uma vez que esta foca-se na compreensão de objetos arquitetônicos e na interpretação e a atribuição de significados nos fenômenos gerados por estes; não sendo assim, empregados processos que requerem estatísticas ou dados numéricos. Pode-se classificar esta pesquisa também como exploratória e explicativa, pois através de métodos hipotético-dedutivo esta procura expor os fatores que determinam a razão destes fenômenos.(Zen-2008,2009).

Cada área científica subdivide-se de acordo com a origem do objeto de estudo. Pode ocorrer um determinado foco de estudo seja conjugado por duas ou mais ciências diferentes. Segundo A.L Cervo em seu livro metodologia científica (pág. 68) é prudente distinguir três áreas onde se classificam os 3 principais métodos: pesquisa bibliográfica, área humana; pesquisa de campo, área social; pesquisa de laboratório, área biológica e natural. Para este trabalho utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é realizada independentemente das pesquisas de projeto e de campo. Esta levanta dados de suma importância para a compreensão da ciência analisada, estes são obtidos através livros, periódicos e materiais disponibilizados na internet. Será realizado um levantamento acerca da corrente arquitetônica contemporânea de forma a enaltecer a importância do nomadismo como arquitetura e o circo como parte constituinte desta. Para ser possível isto irá-se contemplar o universo da geografia, de forma a visualizar a conceito de território, de sua perda e sua reconstituição. Para introduzir o circo dentro0 deste contexto será levantada toda a história do circo, de como o conhecemos este hoje, para que desta forma seja possível a compreensão de sua importância para o homem contemporâneo e como é possível desvendar a sua forma, o seu funcionamento, que muitas vezes ultrapassa a sua formalidade e o seu espaço físico.

2.2 Pesquisa de campo: análise arquitetônica

A pesquisa de campo consiste em buscar dados nas áreas sócias e psicológicas. Esta tem como objetivo em “humanizar” os resultados finais, torná-los condizentes a realidade. Para realizar as análises arquitetônicas serão realizadas visitas a 3 diferentes circos que passem pela cidade de pelotas. Nestas pesquisas serão feitos levantamentos fotográficos, desenhos esquemáticos e entrevistas com as pessoas que lá vivem e trabalham. Após a visita serão elaborados: (i) textos e registros sobre as entrevistas; (ii) digitalização dos desenhos esquemáticos; (iii) prancha explicativa sobre o circo. Em um segundo momento para a compreensão do contexto da estadia do circo será feitos questionários e mapas mentais com pessoas da região de onde este estava instalado.

2.3 Análises de dados

Por ser uma pesquisa qualitativa os objetos de análise são os dados levantados em si, não sendo necessárias ferramentas estatísticas. Logo pretende-se sobrepor os dados teóricos com as informações obtidas através das pesquisas de campo. A partir desta sobreposição será levantada uma discussão tanto sobre a forma e construção quanto como isso se reflete no ambiente de sua instalação, como se dá o processo de desterritorialização, territorialização e nova desterritorialização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nomadismo e movimento dentro do período contemporâneo e o objeto circo

Dentro do período contemporâneo, compreende-se que o deslocamento não é mais apenas um ofício. A alternância de territórios atinge um novo âmbito: o nomadismo torna-se uma característica presente na nova natureza do homem. Esta condição fora ampliada durante o século XX. Complementando ES te conceito, segundo Leonardo benévolo em a história da arquitetura moderna:

A adoção de um sistema unificado facilita a difusão dos conhecimentos, as trocas comerciais, e fornece à técnica das construções um instrumento geral, cuja a precisão pode se levada até onde for preciso, segundo exigências cada vez mais rigorosas dos novo procedimentos. Ao mesmo tempo influi nos projetos, e “introduz uma certa desintegração da arquitetura” [...]

A mobilidade dentro do contexto de edificações é quase que, unicamente ligado aos povos nômades, uma vez que estes grupos fazem de sua ocupação territorial um constante movimento. Para tal, utiliza-se de sistemas construtivos ágeis e estruturas compostas de

peças leves para facilitar o transporte e facilitar a viagem. Desta forma estes conseguem sucesso em seu deslocamento. Como elucidado por Marta Bogéa em a cidade errante: arquitetura em movimento, 2009:

Constituídos por componentes bastante simples enquanto desenho, esse sistema, permitem que uma variedade de construções que vai desde os usuais escoramentos de formas em obras a plataformas ou arquibancadas eventuais. Simplesmente apoiadas no solo, por meio de peças que permitem o nivelamento, as construções pousam em qualquer lugar.

Estas tendas diferencem da arquitetura tradicional-compreendida aquela fixa em um terreno- com os seus componentes tendo sido projetados para poder oferecer uma grande amplitude de soluções às diversidades dos terrenos encontrados. A arquitetura nômade emprega um desenho que independente de sua manutenção formal, poderá passar séculos acompanhando um mesmo grupo. De certa forma, esta é temporária no espaço, contudo, no tempo, é rigorosamente estável, uma vez definida a sua organização espacial esta tende ser mantida por diversas gerações. Este fato ocorre, pois o desenho desta arquitetura já fora programada para um pequeno movimento interno, que na verdade é uma adaptabilidade e não uma grande transformação (Bogéa, 2009).

Logo este sistema alicerça-se na repetição, excluindo o fator da variedade, ou seja, sempre será a mesma arquitetura. Isto não deve ser visto como um fator ruim, já que para os povos nômades a questão da mobilidade supera a sua necessidade de fixação, logo quanto mais a sua arquitetura for leve e não apresente dificuldades no seu deslocamento, mais adequada está para a solução, e por mais tempo se perpetuará (Bogéa, 2009).

Segundo Marta Bogéa: “Os elementos móveis que interferem na dinâmica das cidades parecem ser muito distantes do universo das casas”. Mesmo desta forma, a moradia intinerante que acompanha o circo se compõe de uma forma excepcional, uma vez que os caminhões ou a forma de transporte utilizada deixa de ser considerada transporte, ou sob uma análise mais minuciosa, a função transporte é secundária e este elemento de rodas passa a ser um lugar, uma moradia. Analisado desta forma Francesco Careri em EL andar como prática estética, 2009:

Nos recuerda asimismo a John Brinckerhoff Jackson, un gran observador Del paisaje, muy interesado por los trazados y La organización de lãs carreteras em El território americano, que demonstro de qué modo, lejos de limitar-se a atravesar los paisajes y lãs aglomeraciones, lãs carreteras generaban nuevas formas de espacio donde era posible habitar, creando con ellos nuevas formas de sociabilidad. “lãs carreteras ya no nos llevan solamente a unos lugares- escrió-, sino que son lugares”.

A dinâmica do movimento do circo vai muito além da sua forma, uma vez que esta é estável a forma da cidade que é alterada. Ao se instalar e desinstalar em um sitio o circo ajuda a compor a paisagem, que consiste na constante mudança, definida ora por um espaço vazio, ora por um espaço cheio. Complementando ainda com a mesma obra de Francesco Careri:

[...] La formación de un nuevo paisaje que no se correspondía ni con El de lãs representaciones clásicas dibujadas por El poder, ni con sus formas “vernaculares” que El observaba con predilección. Este paisaje inédito há sido creado por lãs carreteras y por lãs nuevas formas de movilidad [...]

Logo apesar do circo ser um elemento que acompanha o homem desde a antiguidade clássica, este se insere dentro um contexto contemporâneo, no qual define duas características primordiais do homem que é a necessidade nômade e a necessidade de entretenimento.

4 CONCLUSÃO

A partir do levantamento arquitetônico e de dados realizado no circo Magnum, que passou na cidade de pelotas no período compreendido entre abril e maio de 2011 e com os textos e análises do levantamento bibliográfico, sobrepôs-se estes dados.

Desta forma a visualização do fator nômade sobre um objeto arquitetônico ficou evidenciado, diferente de construções fixas, o circo mantém a sua plástica arquitetônica constante por um grande período, o circo em análise, que possui cerca de quarenta anos, troca a sua lona em média a cada seis anos, e as peças estruturais são consertadas, não uma alteração evidente. O fator do nômade confere uma alternância de espaços, contudo o seu uso pouco se altera. No caso da arquitetura circense, esta é passada através das tradições de família. Então há um grande fator empírico no modo de construir e no modo de ação. Neste caso a própria ação, o uso e a cultura destas pessoas que irá definir a estrutura do local, assim como a sua plástica.

5 REFERÊNCIAS

COSTA, Rogério Haesbaert da- **O mito da desterritorialização: do “ fim dos territórios à multiterritorialidade**- 2º edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2006.

CARERI, Francesco- **Walkscapes, El andar como prática estética**- 1º edição- Barcelona: GG, 2009.

KOOLHAAS, Rem- **Três textos sobre a cidade**- 1º edição- Barcelona- GG, 2010
VENTURI, Robert- **Complexidade e contradição na arquitetura**- 2º edição- São Paulo- Martins fontes, 2004.

BOGÉA, Marta- **Cidade errante, arquitetura em movimento**- 1º edição- São Paulo- Editora SENAC SP, 2009.

ROWE, Colin; KOETTER, Fred- Cidade colagem (1975). In NESBIT, Kate- **Uma nova agenda para a arquitetura**- 2º Edição- São Paulo- Cosacnaify, 2006.